PRÓPRIO 28 (25º DOMINGO APÓS PENTECOSTES)

15 DE NOVEMBRO DE 2026

MATEUS 25.14-30

1 TEXTOS DO DIA

1.1 Salmo 90. 1-12

O Salmo 90 compara a eternidade e a fidelidade de Deus com a brevidade e a fragilidade da vida humana. Deus é o nosso refúgio de geração em geração, enquanto os dias do ser humano passam rapidamente. Diante dessa realidade, o salmista pede que Deus o ensine a contar os seus dias, para alcançar um coração sábio. O salmista nos lembra da importância de reconhecer nossa limitação, viver na dependência de Deus e buscar sabedoria para conduzir nossa vida diante do Senhor.

1.2 Sofonias 1. 7- 16

Sofonias anuncia o Dia do Senhor, um dia de juízo contra o pecado e contra aqueles que vivem na indiferença diante de Deus. O profeta descreve esse dia como um tempo de angústia, desolação e trevas, no qual ninguém poderá confiar em suas riquezas ou em sua própria segurança. Dessa forma, são palavras que servem de alerta para que as pessoas não tratem a Palavra de Deus com desprezo nem vivam como se não tivessem de prestar contas a Ele. Também faz conduzir cada pecador ao reconhecimento da gravidade do pecado e da necessidade de arrependimento, mostrando ao pecador penitente a promessa de salvação que Deus oferece por meio de Jesus Cristo.

1.3 1Tessalonicenses 5. 1-11

O Apóstolo Paulo ensina que o Dia do Senhor virá inesperadamente, como um ladrão de noite. Por isso, os cristãos não devem viver despreocupados ou adormecidos espiritualmente, mas permanecer vigilantes, firmes na fé, no amor e na esperança da salvação. Entretanto, essa vigilância não nasce do medo, como se os cristãos precisassem conquistar a própria salvação. O apóstolo nos lembra que Deus nos alcançou a salvação por meio de nosso Senhor Jesus Cristo, que morreu por nós para que vivamos com Ele. Por isso, os cristãos podem encorajar e fortalecer uns aos outros, vivendo na esperança daquilo que Deus já preparou em Cristo.

1.4 Mateus 25. 14-30

Na parábola dos talentos, Jesus compara o Reino dos Céus a um senhor que confia seus bens aos servos antes de viajar. Ao retornar, ele avalia o que cada um fez com aquilo que recebeu. Os dois primeiros servos agem com fidelidade, enquanto o terceiro, por medo, esconde o talento e é repreendido por sua negligência. A parábola lembra que Deus nos confia dons e responsabilidades que devem ser administrados com fidelidade. Também alerta contra uma vida marcada pela omissão e pelo descaso diante da vontade de Deus. Não somos salvos por nossas obras, mas pela graça de Deus em Jesus Cristo; contudo, a fé verdadeira se manifesta em uma vida de serviço e fidelidade. Assim, enquanto aguardamos a volta de Cristo, somos chamados a viver confiando em Deus e usando aquilo que Ele nos concedeu para servir ao próximo.

2 CONEXÃO ENTRE AS LEITURAS

O Dia do Senhor está “próximo e apressado”, e será “um dia de aflição e angústia, um dia de ruína e devastação” (Sf 1:14, 15). O Senhor procurará e punirá “os homens que são incomplacentes” com Sua Palavra, “que enchem a casa de seu senhor com violência e fraude” (Sf 1:9, 12). Então todas as suas obras e esforços serão em vão: “Ainda que construam casas, não as habitarão; ainda que plantem vinhas, não beberão vinho delas” (Sf 1:13). Mas aqueles que temem, amam e confiam no Senhor são “bons e fiéis” mordomos de sua propriedade (Mt 25:21). Eles vivem pela fé em Seu dom gratuito de perdão, e multiplicam seus bens no perdão amoroso de seu próximo, e “o senhor daqueles servos” acerta Suas contas com eles pelo cálculo gracioso de Seu Evangelho (Mt 25:19).). Da mesma forma, “Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançarmos a salvação por nosso Senhor Jesus Cristo” (1 Tessalonicenses 5:9). Portanto, vamos também “vestir a couraça da fé e do amor” em nossas relações uns com os outros (1 Tessalonicenses 5:8).

Jesus conta a parábola dos talentos aos seus discípulos, no contexto de seus ensinamentos sobre a sua volta e o fim dos tempos. Em Mateus 24, Jesus fala sobre a destruição do templo, os sinais que antecederão o fim e a necessidade de estarem preparados, pois ninguém sabe o dia nem a hora em que o Senhor virá.

Antes da parábola dos talentos, Jesus conta a parábola das dez virgens (Mateus 25.1-13), que ensina sobre a importância de estar preparado para a chegada do Noivo. Em seguida, com a parábola dos talentos, Jesus mostra que essa preparação não consiste apenas em esperar, mas também em viver com fidelidade e responsabilidade durante sua ausência. O senhor viaja, confia seus bens aos servos e, depois de muito tempo, retorna para acertar contas com eles.

3 APROFUNDAMENTO BÍBLICO

O texto base para o nosso estudo de hoje é Mateus 25. 14-30, conhecido também como “a parábola dos talentos”, embora de acordo com alguns comentaristas, é uma infelicidade que esta parábola ficasse conhecida em geral como a parábola dos talentos, pois a palavra "talento" no inglês e no português

contemporâneos refere-se exclusivamente à aptidão natural e à capacidade inata de certas pessoas para certas funções.

Entretanto, a parábola de maneira nenhuma se relaciona com os que são “talentosos" neste sentido. A parábola não trata de talentos como habilidades ou capacidades naturais, mas de bens que pertencem ao senhor e são confiados aos servos. Eles devem administrar esses bens/talentos não apenas para o próprio benefício, mas principalmente para atender aos interesses de quem os confiou a eles.

Um homem entrega diferentes quantias de dinheiro a três servos, conforme a capacidade de cada um, para que administrem seus bens durante sua ausência. Dois deles investem o dinheiro e dobram o valor recebido, enquanto o terceiro, com medo de perdê-lo, enterra o dinheiro para mantê-lo seguro. O ponto principal da parábola é mostrar que cada servo recebeu uma responsabilidade e deveria agir com fidelidade ao administrar aquilo que lhe foi confiado.

Quando o senhor retorna, elogia os dois primeiros servos por sua fidelidade, confia-lhes maiores responsabilidades e os convida a participar de sua alegria. Já o terceiro, que tenta justificar sua atitude, é condenado por sua preguiça e falta de iniciativa. Mesmo que tivesse medo de negociar, deveria ao menos ter depositado o dinheiro com os banqueiros para obter algum rendimento/juros.

O terceiro servo tratou o dinheiro recebido como se fosse algo sem vida e sem utilidade, que deveria permanecer enterrado. No entanto, o dinheiro é algo que deve circular e produzir resultados, como mostram algumas expressões populares: “dinheiro em circulação” e “dinheiro vivo”.

Nesse sentido, é interessante observar que a palavra grega **tokos**, traduzida como “juros” no versículo 27, significa “prole”, isto é, descendência. A ideia é que os juros são como um “filho” gerado pelo capital. Assim, a cautela exagerada do terceiro servo é considerada uma quebra de confiança, pois ele estava administrando um bem que pertencia ao seu senhor, e não a ele próprio. Por isso, o dinheiro que lhe havia sido confiado é entregue ao servo que demonstrou maior capacidade de iniciativa e sucesso na administração.

O evangelista Mateus relaciona a transferência do talento com as palavras de Jesus registradas em Mateus 13.12 e repetidas em Mateus 25.29. No entanto, há dúvidas de que essa frase fizesse parte da parábola originalmente contada por Jesus, pois o versículo 30 parece dar continuidade mais natural ao versículo 28. Além disso, a ideia de que “a quem tem, mais será dado” não se refere diretamente à quantidade de talentos recebidos ou acumulados, mas à condição demonstrada por cada servo.

Nesse contexto, o que realmente importa é a fidelidade e a dedicação com que cada um administra aquilo que lhe foi confiado. Tanto o primeiro quanto o segundo servo demonstraram essas qualidades e, por isso, ambos poderiam continuar crescendo em fidelidade e responsabilidade.

Dessa forma, pode-se dizer que o ponto central da parábola não está no versículo 29, mas na condenação do terceiro servo por sua falta de iniciativa, medo e infidelidade. A parábola ensina que, enquanto aguardam a volta de Jesus, os cristãos devem usar com dedicação os dons que receberam do Espírito Santo. Isso inclui tanto as capacidades particulares de cada pessoa quanto as virtudes cristãs, como amor, alegria, paz, paciência, bondade e fé, que devem se manifestar nas situações práticas da vida.

Deixar de viver e expressar essas virtudes demonstra infidelidade diante daquilo que Deus nos confiou. A parábola também alerta para as consequências dessa negligência: o servo que não cumpre sua responsabilidade perde aquilo que lhe foi confiado e fica de fora da alegria do seu senhor, sendo lançado nas trevas, onde há choro e ranger de dentes, em vez de desfrutar da alegria da presença de Deus.

4 O QUE PREGAR?

Iniciaria a mensagem falando sobre o medo, tanto no aspecto positivo: Que nos faz andar com cuidado e em alerta, caso contrário, (uma pessoa sem medo

algum, poderia atravessar uma rua movimentada, andar em precipícios e correr o risco de morrer).

Quanto ao aspecto negativo, poderia ser abordado o problema e consequência do excesso do medo, no qual também nos prejudica, nos faz travar, ficar desesperados, medo de assumir responsabilidades. Dessa forma, o medo pode nos fazer para de viver.

Isso também reflete na vida cristã, o medo nos faz deixar de servir, ajudar alguém, compartilhar a Palavra de Deus e a confiar nele acima de tudo. Conforme a parábola, o servo agiu justamente assim. Onde recebeu algo do senhor, mas por medo, decidiu enterrá-lo.

Contudo, Deus sempre vem ao nosso encontro por meio de Cristo, inclusive em meio aos nossos medos. E pelo Santo Espírito nos dá coragem e força para vivermos em fé, servindo e amando ao próximo com nossos dons e talentos, porque em Cristo Jesus fomos servidos primeiro: com graça, perdão e salvação.

Sabemos que nossos dias são breves e, por isso, pedimos a Deus um coração sábio (Sl 90.1-12), para que não vivamos indiferentes diante Dele nem do nosso próximo (Sf 1.7-16). Somos chamados a viver na fé, no amor e na esperança, permanecendo vigilantes com a ajuda do Senhor (1Ts 5.1-11). Assim, enquanto aguardamos o retorno de Cristo, não vivemos dominados pelo medo, mas confiantes em Deus e chamados a viver com fidelidade diante Dele (Mt 25.14-30).

Rev. Lucas R. Hirch

Nova Petrópolis/RS